







Artigo Original

## Possibilidades contemporâneas da vivência da paternidade no ciclo gravídico puerperal: estudo qualitativo

Contemporary possibilities of the experience of paternity in the puerperal pregnancy cycle: qualitative study

*Possibilidades contemporâneas de la vivencia de la paternidad en el ciclo gestacional puerperal: estudio cualitativo*

Bruno Pereira de Souza<sup>I</sup>, Láisa Emannuele Pereira Knapp<sup>II</sup>,  
Laís Antunes Wilhelm<sup>III</sup>, Jussara Mendes Lipinski<sup>IV</sup>,  
Joice Moreira Schmalfluss<sup>V</sup>, Lisie Alende Prates<sup>VI</sup>

<sup>I</sup> Escola de Saúde Pública de Florianópolis. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

<sup>II</sup> Santa Casa de Caridade de Uruguaiana, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil

<sup>III</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

<sup>IV</sup> Universidade Federal do Pampa, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil

<sup>V</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, Santa Catarina, Brasil

<sup>VI</sup> Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil

### Resumo

**Objetivo:** conhecer a percepção do companheiro sobre a vivência da paternidade no período gravídico-puerperal. **Método:** pesquisa qualitativa, desenvolvida entre julho e outubro de 2021, em ambiente virtual, com 10 homens, utilizando a Técnica de Criatividade e Sensibilidade denominada "Almanaque", associada à entrevista semiestruturada individual e análise de conteúdo temática. **Resultados:** a participação paterna foi evidenciada em situações que abrangeram o período gravídico-puerperal e o desenvolvimento infantil. Mesmo quando a presença do companheiro não foi efetiva, este buscou alguma forma de participação, demonstrando a sua preocupação em estar disponível, auxiliar e contribuir no cuidado à saúde da companheira e do bebê. **Conclusão:** o exercício da paternidade vem mudando e ultrapassando os aspectos históricos e culturais limitantes, ressignificando o papel paterno na sociedade atual.

**Descritores:** Gravidez; Parto; Período Pós-Parto; Paternidade; Relações Pai-Filho

### Abstract

**Objective:** to know the perception of the partner about the experience of paternity in the pregnancy-puerperal period. **Method:** qualitative research, developed between July and October 2021, in a virtual environment with 10 men, using the Technique of Creativity and Sensitivity called "Almanac", associated with individual semi-structured interview and thematic content analysis. **Results:** the paternal participation was evidenced in situations that covered the pregnancy-puerperal period and child development. Even when the presence of the partner was

not effective, he sought some form of participation, demonstrating his concern to be available, assist and contribute in the care of the health of his partner and the baby. **Conclusion:** the exercise of paternity has been changing and overcoming the limiting historical and cultural aspects, resignifying the father's role in today's society.

**Descriptors:** Pregnancy; Parturition; Postpartum Period; Paternity; Father-Child Relations

## Resumen

---

**Objetivo:** conocer la percepción del compañero sobre la vivencia de la paternidad en el período gravídico-puerperal. **Método:** investigación cualitativa, desarrollada entre julio y octubre de 2021, en ambiente virtual, con 10 hombres, utilizando la Técnica de Creatividad y Sensibilidad denominada "Almanaque", asociada a entrevista individual semiestructurada y análisis de contenido temático. **Resultados:** la participación paterna fue evidenciada en situaciones que abarcaron el período gravídico-puerperal y el desarrollo infantil. Incluso cuando la presencia del compañero no fue efectiva, éste buscó alguna forma de participación, demostrando su preocupación por estar disponible, auxiliar y contribuir en el cuidado a la salud de la compañera y del bebé. **Conclusión:** el ejercicio de la paternidad viene cambiando y superando los aspectos históricos y culturales limitantes, redefiniendo el papel paterno en la sociedad actual.

**Descriptores:** Embarazo; Parto; Periodo Posparto; Paternidad; Relaciones Padre-Hijo

## Introdução

O período gravídico-puerperal pode representar uma fase de inúmeras mudanças na vida da mulher. Tais alterações abrangem aspectos corporais, emocionais, psicológicos, culturais, sociais e sexuais.<sup>1</sup> Contudo, para além da perspectiva biológica, o processo gravídico-puerperal também é um evento familiar, vivenciado distintamente em cada contexto social, implicando na necessidade de os profissionais de saúde incluírem o companheiro e demais familiares nessas vivências.<sup>2</sup>

Na literatura, a participação do companheiro é sinalizada como fator potencializador para o cuidado à saúde materno-infantil.<sup>3</sup> Assim, reforça-se que, no presente, tem-se evidenciado mudanças sobre a paternidade, nas quais é possível observar que o companheiro vem buscando deixar de ser exclusivamente o provedor financeiro para se envolver mais em questões familiares, como o cuidado dos filhos. A própria definição de paternidade vem sofrendo constantes modificações, se considerados os novos conceitos de família.<sup>4</sup> Logo, a paternidade está envolta por distintas definições, que podem ser vistas a partir de perspectivas religiosas, culturais, sociais e familiares, as quais influenciam diretamente no eixo familiar.

Tendo em vista as novas conformações sociais vivenciadas pela sociedade, discute-se o papel de um novo “pai”, ultrapassando a definição limitada de provedor familiar e que desempenha um papel de cuidado mais igualitário com sua parceira.<sup>5</sup> É importante ressaltar, ainda, que essa paternidade considera as novas configurações familiares, tais como as duplas homoafetivas e dupla maternidade. Nessa última conformação, há o compartilhamento da função materna entre duas mulheres, a partir de uma filiação, que pode ser proveniente de adoção, uso de tecnologias de reprodução ou de relacionamentos heterossexuais anteriores.<sup>6</sup>

Nos casos em que se pratica a paternidade, essa função é atribuída a um membro do casal, independentemente de ser homem ou mulher. Assim, a paternidade independe de ser o genitor biológico, de haver consanguinidade e/ou da natureza jurídica, pois engloba o exercício do cuidado, proteção, educação e amor.<sup>7</sup> Salienta-se que o presente trabalho foi alicerçado nesta perspectiva descrita de paternidade.

Perante a evidente evolução da sociedade ao nível nacional e internacional, a paternidade ganha novas necessidades atreladas à configuração familiar contemporânea. A mulher atual possui novas atribuições sociais devido à luta constante pela equidade de gênero. Portanto, há a necessidade de se repensar o papel paterno, ressignificando sua participação no período gravídico-puerperal, conforme preconiza o Guia do pré-natal do parceiro.<sup>8</sup>

Reforçando tais perspectivas apresentadas, pesquisa desenvolvida com 18 pais, no alojamento conjunto de um hospital público, destacou que a presença do companheiro contribui para o fortalecimento de vínculos com a mulher e recém-nascido (RN).<sup>5</sup> Ainda, nesse sentido, revisão integrativa evidencia a necessidade de que os profissionais de saúde incentivem a participação do companheiro, ao longo do período gravídico-puerperal, tendo em vista todos os benefícios dessa inclusão à saúde da família.<sup>9-10</sup>

Portanto, ao considerar as crescentes discussões que vêm ocorrendo na sociedade sobre as possibilidades contemporâneas da vivência da paternidade, reforça-se a importância de estudos acerca desta temática. Apesar dos benefícios da presença paterna nesse processo, estudos de revisão sinalizam que ainda é incipiente a literatura sobre o papel e envolvimento paterno. Os autores reforçam a necessidade de estudos, em que os homens sejam os principais informantes, de modo a permitir que suas

experiências e perspectivas de paternidade sejam contempladas e compreendidas, permitindo subsidiar as intervenções de enfermagem direcionadas aos pais.<sup>11-13</sup> Em virtude disso, o objetivo do estudo foi conhecer a percepção do companheiro sobre a vivência da paternidade no período gravídico-puerperal.

## Método

Pesquisa de natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Os critérios estabelecidos na ferramenta *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ) foram seguidos para a elaboração deste manuscrito.

Os participantes da pesquisa consistiram em indivíduos que desempenhavam a paternidade na estrutura familiar, fossem eles ou não os pais biológicos dos filhos de suas parceiras. O primeiro participante fazia parte da rede de contatos da pesquisadora responsável e foi indicado para realização do teste piloto. Após a coleta, ele indicou um novo participante, com quem ele tinha algum tipo de vínculo. Desse, os participantes não faziam parte de um serviço de saúde específico, mas das suas relações pessoais. Entretanto, observou-se que todos os participantes incluídos na pesquisa tinham acesso ao sistema suplementar de saúde, embora esse aspecto não tenha representado um critério de inclusão.

Os critérios de inclusão envolveram indivíduos, independente da faixa etária, do sexo biológico, da orientação sexual e/ou da identidade de gênero, indicados pelas mães como pais e cujos filhos, sejam biológicos e/ou adotivos, e já tinham, no mínimo, um mês de vida, pois considerou-se que, neste período, o participante poderia ter vivenciado experiências ligadas ao período gravídico-puerperal e a criação/cuidado do(a) filho(a).

A coleta de dados ocorreu entre os meses de julho a outubro de 2021. Inicialmente, a pesquisadora responsável pela pesquisa indicou o primeiro participante, que atendia os critérios de inclusão da pesquisa e foi selecionado por conveniência para a realização de um teste piloto. O autor principal entrou em contato com este participante, via redes sociais (*Facebook®*, *Instagram®* e/ou *WhatsApp®*), com a finalidade de realizar o envio do convite para participação no estudo.

Foi apresentada a temática e o objetivo da pesquisa, a partir do envio, em formato de arquivo digital, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O Termo foi enviado para este primeiro participante, com a assinatura da pesquisadora responsável. Diante do

seu aceite, foi agendada data e horário para a realização da coleta de dados, a qual virtualmente, na modalidade on-line e síncrona, via *Google Meet*®, conforme disponibilidade do participante em relação ao horário e dia. Na ocasião, foi solicitado ao participante que indicasse seu aceite de participação por meio da gravação de áudio e vídeo.

Para coleta de dados, utilizou-se a Técnica de Criatividade e Sensibilidade (TCS), denominada “Almanaque”, associada à entrevista semiestruturada individual, com roteiro previamente elaborado pelos pesquisadores. A TCS consistiu no recorte e colagem digital de gravuras distintas para a confecção de um “Almanaque”, abrangendo o tema e a questão guia. Esta técnica é utilizada como alternativa para coleta de dados e pode ser associada a outros métodos, como a entrevista, pois permite que o participante manifeste suas subjetividades, ideias, visões, vivências e memórias acerca da temática. Ademais, pode auxiliar no vínculo e aproximação entre pesquisador e participante.<sup>14</sup>

Em virtude do contexto de pandemia da COVID-19, a técnica foi adaptada e ocorreu de forma *on-line*, durante a coleta de dados. A TCS foi desenvolvida em cinco momentos: 1) Apresentação do pesquisador, do participante, do objetivo e do estudo; 2) Explicação da operacionalização das técnicas de coleta de dados. Neste momento, o pesquisador projetou gravuras numeradas, provenientes de meio virtual acerca da temática. O participante foi orientado sobre a confecção virtual do Almanaque, no qual se buscou responder a questão guia, elaborada especificamente para o desenvolvimento dessa técnica: “Em que situações você acha que é (ou foi) incluído(a) e/ou participa (ou participou) da gestação, parto, pós-parto, nascimento e/ou cuidado/criação de seu(sua) filho(a)?”. 3) Confecção do Almanaque, a partir da menção do participante sobre o(s) número(s) da(s) figura(s) escolhida(s) e que melhor representavam a sua resposta à questão guia; 4) Apresentação do Almanaque com a(s) figura(s) escolhida(s) pelo participante e discussão da produção; 5) Arquivamento do almanaque em documento virtual pelo pesquisador.

A entrevista semiestruturada individual ocorreu concomitantemente à elaboração da TCS e consistiu em perguntas, que foram projetadas e lidas pelo pesquisador no ambiente virtual, com o intuito de aprofundar o tema em questão. O processo de coleta de dados aconteceu individualmente, em um único dia. A chamada de vídeo foi gravada mediante a autorização dos participantes. O tempo total de

duração das entrevistas foi de seis horas e treze minutos, com variação de dezenove minutos a uma hora cada.

Após a realização do teste piloto, verificou-se que não era necessário realizar alterações nas técnicas de coleta de dados. Logo, os dados produzidos nessa coleta foram incluídos na análise e solicitou-se que o participante indicasse outro indivíduo, que atendesse os critérios de inclusão, configurando, assim, a técnica de *snowball* ou bola de neve virtual.<sup>15</sup> Foi necessária a indicação de novos participantes, pois alguns participantes não conheciam outros indivíduos que atendiam aos critérios de inclusão previstos. Desse modo, quando necessário, foram indicadas pessoas, que cumpriam os critérios de inclusão, e que faziam parte da rede de contatos da pesquisadora responsável.

A captação de todos os participantes se deu por meio das redes sociais (*Facebook*<sup>®</sup>, *Instagram*<sup>®</sup> e/ou *WhatsApp*<sup>®</sup>). O convite para a participação no estudo abrangeu o total de 26 indivíduos. Não houve nenhuma recusa formal ao convite. Todavia, não se obteve o retorno de 16 indivíduos, mesmo sendo realizado contato para reforçar a data e horário agendados, pelo menos duas vezes após o convite inicial. Nesse sentido, foram incluídos 10 participantes, considerando-se, também, o critério de saturação de dados.<sup>16</sup>

Durante as coletas, além dos participantes, estavam presentes três integrantes da equipe de pesquisa. Entretanto, a coleta de dados foi conduzida sempre pelo mesmo pesquisador, o qual possuía experiência com a técnica de entrevista e recebeu capacitação para a realização da TCS.

Os Almanques confeccionados pelos participantes e as transcrições das entrevistas foram inseridos na íntegra no programa *Microsoft Word*<sup>®</sup>. Na sequência, adotou-se a análise de conteúdo temática, a partir do desenvolvimento de três etapas: pré-análise; exploração do material; tratamento dos dados obtidos e interpretação.<sup>16</sup>

Na etapa inicial, realizou-se a leitura exaustiva dos materiais, a fim de compreender o sentido geral dos dados, mas também realizar a seleção do *corpus* de análise, considerando critérios como exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência.<sup>16</sup> Para isso, utilizou-se as ferramentas disponíveis no programa *Microsoft Word*<sup>®</sup>, como cor do texto e realce. Estes recursos auxiliaram na organização e na classificação das informações, contidas em cada entrevista, e no conjunto de imagens escolhidas nas confecções dos Almanques.

A seguir, realizou-se a codificação de trechos dos depoimentos dos participantes e imagens utilizadas nos Almanques em unidades de registro, utilizando palavras ou grupos de palavras que representam os significados dos materiais. Nesse processo, utilizou-se a técnica cromática, envolvendo a atribuição de cores para cada unidade de registro. Na sequência, os trechos de cada unidade de registro foram transferidos e organizados em um novo arquivo, a fim de separá-los considerando a sua afinidade semântica. Essa codificação permitiu a categorização de cinco temas, que derivam dos dados e englobam as vivências da paternidade no período gravídico-puerperal, conforme apresentado na Quadro 1.

**Quadro 1** – Organização dos temas a partir das unidades de registro. Junho-outubro, 2021. Brasil

<b>Título do tema</b>	<b>Tema</b>	<b>Unidades de registro</b>
“Desde o primeiro dia até o final”: a vivência do pai na gestação e no pré-natal	Participação paterna na gestação/pré-natal	Dificuldades; participação; consultas e exames; preocupação; apoio; interesse.
“Pode nascer que o papai chegou”: a participação do pai no trabalho de parto e parto	Participação paterna na gestação/pré-natal no parto	Parto; cesárea; conforto; acompanhamento; presença; exames do bebê; frustração; interesse.
“Foi um dos momentos mais mágicos da minha vida”: experiências paternas no nascimento do bebê	Participação paterna no nascimento	Presença; cuidados com o bebê; alegria; emoção; acompanhamento.
“Eu tentava ajudar”: a participação do pai no pós-parto imediato ou pós-operatório	Participação paterna no puerpério imediato	Preocupação; atenção; cuidados; amamentação; participação; dificuldades; limitações; cuidados com o bebê; mudanças na rotina; trabalho.
“Eu participo”: o cuidado e a criação do filho na perspectiva paterna	Participação paterna na criação do filho	Cuidado; criação; envolvimento; consultas; imunizações; brincadeiras; participação; adaptações na rotina; trabalho.

Na última etapa da análise, realizou-se a análise crítica e reflexiva dos dados. Com isso, foi possível o desenvolvimento de inferências e interpretações,<sup>16</sup> apoiadas por evidências científicas atualizadas e publicadas no meio científico sobre o objeto de investigação.



O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição de Ensino, em 22 de junho de 2021, pelo Certificado de Apresentação de Apreciação Ética nº 47942621.0.0000.5323, parecer 4.798.890, conforme preconiza a Resolução 466/2012. Para a garantia do anonimato, foi utilizado sistema de identificação alfanumérico contendo a letra P como acrônimo para “Participante”, seguida de algarismo arábico.

## Resultados

Participaram dessa pesquisa 10 companheiros que desempenhavam a paternidade e encontravam-se na faixa dos 23 aos 38 anos de idade. Todos se declararam heterossexuais. Seis se autodeclararam brancos, três pardos e um preto. Cinco possuíam ensino superior completo, três ensino superior incompleto, um ensino médio completo e um ensino médio incompleto. Nove tinham trabalho fixo remunerado e um outro tipo de ocupação. Oito residiam com a companheira e o(a) filho(a) e dois com outras pessoas. À época da coleta de dados, os filhos encontravam-se entre os dois meses a dois anos e três meses de vida.

Acerca das imagens escolhidas na construção do Almanaque, destaca-se a prevalência na escolha da imagem acerca da presença na realização do exame de ultrassonografia (Figura 1a), selecionada por sete participantes; a participação na imunização da criança (Figura 1b), selecionada por oito participantes; participação na cesariana (Figura 1c), selecionada também por oito participantes; envolvimento no cuidado com a criança (Figura 1d), selecionada por seis participantes; e participação com a companheira nas consultas com profissionais de saúde (Figura 1e), que foi selecionada por sete participantes.

**Figura 1** – Fragmentos da produção Técnica de Criatividade e Sensibilidade (TCS), “Almanaque”. Junho-outubro, 2021. Brasil





Outras imagens também foram selecionadas, no que se refere ao envolvimento no aleitamento materno (Figura 2a), que foi escolhida por cinco participantes; a participação na realização de afazeres domésticos (Figura 2b), escolhida por sete participantes; e envolvimento em brincadeira com filho (Figura 2c), selecionada por cinco participantes.

**Figura 2** – Fragmentos da produção Técnica de Criatividade e Sensibilidade (TCS), “Almanaque”. Junho-outubro, 2021. Brasil



Imagem que envolve o momento entre o casal (Figura 3a) também foi selecionada por sete participantes. Além disso, destaca-se a escolha de situação referente a possível insônia e/ou cansaço (Figura 3b), escolhida por seis participantes. Observa-se ainda a escolha de figura referente a aspecto financeiro (Figura 3c), por três participantes.

**Figura 3** – Fragmentos da produção Técnica de Criatividade e Sensibilidade (TCS), “Almanaque”. Junho-outubro, 2021. Brasil



Situações que elucidam situações como a realização de exames laboratoriais (Figura 4a), mudança de estilo de vida (Figura 4b) e participação na compra de brinquedos (Figura 4c) também foram elencadas três, duas e cinco vezes respectivamente pelos participantes.

**Figura 4** – Fragmentos da produção Técnica de Criatividade e Sensibilidade (TCS), “Almanaque”. Junho-outubro, 2021. Brasil



4a



4b



4c

### ***“Desde o primeiro dia até o final”*: a vivência do pai na gestação e no pré-natal**

A participação do companheiro na gestação e no pré-natal se mostrou frequente. Apesar das dificuldades vivenciadas com a jornada de trabalho e a distância, os participantes estavam presentes de forma direta ou indireta nas consultas de pré-natal e na realização de exames preconizados durante esse período.

*Eu participei muito [...] eu ia em todos os exames. Tudo que tinha que ir, eu ia junto. Desde o primeiro dia até o final da gestação, fui bem presente. (P03)*

*Eu participei ativamente durante todo o período [...] desde o teste positivo até o nascimento, eu participei de tudo. (P06)*

*Fui em todas as consultas, ultrassons [...] eu ia com ela, participei bastante. (P08)*

*Eu participei em todo pré-natal e toda gestação. (P10)*

Quatro participantes estiveram presentes em todas as consultas de pré-natal, cinco apresentaram participação parcial nas consultas e um participou de forma remota, devido à distância geográfica da companheira. Contudo, nota-se que eles demonstravam preocupação com a evolução saudável da gestação e o bem-estar do binômio mãe-bebê.

*Eu procurei participar de todos os momentos [...] eu não consegui participar nas últimas consultas e tentei dar o máximo de apoio possível que eu pude nos horários que tinha disponível. Fui em alguns exames, sempre tentei estar junto. (P01)*

*Eu fui bem presente. Tentei ir em todas as consultas e em todos os exames [...] acompanhar para ver se estava tudo bem, se precisava de algumas coisas, se precisava de algum remédio [...] eu tentei participar o máximo que eu pude. (P02)*

*Teve uma consulta de pré-natal que eu não consegui ir, mas eu fui às demais [...] eu me considero bastante participativo na gestação. (P05)*

*Acho que só uma consulta que eu não consegui participar. Eu participei de todos os ultrassons, exames, acompanhando o crescimento do feto. (P07)*

*Acho que foi bem grande a participação, eu estava junto acho que desde o primeiro dia que a gente descobriu [...] em uma ou outra consulta que eu não fui com ela [...] acho que eu participei de tudo mesmo, desde o começo. (P09)*

*Fui um pouco distante, eu acompanhava mais. A gente conversava mais por videochamada [...] ficava bem complicado de eu participar, por mais que eu tivesse o contato do ginecologista que é um amigo nosso. Eu não pude participar diretamente, mais pelo relato dela em relação à consulta. (P04)*

Os pais que não conseguiram participar em todo o processo gestacional, se fizeram presentes de outras formas. Demonstraram apoio e interesse pelo bem-estar materno-fetal.

### ***“Pode nascer que o papai chegou”*: a participação do pai no trabalho de parto e parto**

No tocante ao trabalho de parto e parto, três companheiros conseguiram estar presentes integralmente e sete participaram de alguma etapa desse período. É possível observar que eles participaram de diversas formas tanto no parto vaginal quanto na cesariana.

*Queria estar desde o início, que ela entrou em trabalho de parto [...] depois que eu cheguei no hospital, tocava na barriga dela e dizia: pode nascer que o papai chegou. Eu queria ter estado mais presente por mais tempo para ajudar ela com alguma técnica, alguma coisa, para dar um abraço, para confortar ela. (P01)*

*Eu fui para sala de parto. Acompanhei o parto inteiro. Eu a vi entrando, deitando na maca. Vi o pessoal usando anestesia. Preparando tudo. Eu só saí um pouquinho antes, porque quando o bebê nasceu, eu o acompanhei no berçário. Eu acompanhei quase tudo. Só o finalzinho que não podia. (P02)*

*Eu não estava com ela no momento que rompeu a bolsa, mas desde que eu soube, eu saí do serviço, peguei ela e acompanhei do início ao fim. Fui acompanhando as contrações pelo relógio [...] e lá dentro do hospital, eu fiquei o tempo todo junto, eu caminhei com ela, fiz massagem na bola, eu a segurei [...] no chuveiro também fiquei ali, segurei a mão dela no momento que ela estava no chuveiro. (P03)*

*Eu acompanhei a cesariana e todo tempo eu estava ao lado dela. (P05)*

*Eu acompanhei a retirada dela [se referindo à cesariana]. Depois ela foi para sala de pesagem para fazer aquela triagem inicial e todos os exames e eu acompanhei tudo. Fiquei ali com ela. (P07)*

*Durante o parto da minha companheira, eu participei apenas no momento de visualização [se referindo a observar à cesariana]. Eu pude acompanhar os procedimentos realizados pelo médico. (P10)*

Os companheiros participaram do trabalho de parto, auxiliando as parceiras no alívio da dor, com o emprego de métodos não farmacológicos. Também

estiveram na recepção do RN, na realização dos primeiros exames e cuidados realizados pelos profissionais de saúde.

Outros participantes, cujas esposas realizaram cesariana, mencionaram que não puderam participar. Um deles relata a frustração por não ter acompanhado essa vivência.

*Como foi cesárea, eu tive que esperar ela ser anestesiada, depois eu fui chamado para sala [...] fiquei um pouco frustrado por não ter acompanhado ela desde a preparação da anestesia, mas são questões sanitárias mesmo [...] no momento que eu entrei, fiquei junto dela o tempo todo até o nascimento. Quando ele nasceu, peguei ele, participei dos procedimentos de pesagem, medida e testes. (P06)*

*Teve ali uns 15 minutos iniciais, onde iniciaram o procedimento da cesariana e depois eles me permitiram entrar. O nascimento foi bem rápido. (P07)*

*No trabalho de parto, eu fiquei na sala de espera [...] e na sala de cirurgia eu já entrei no meio, quando me deixaram entrar, mas consegui assistir o parto. (P09)*

*Eu tentei incentivar o parto normal, conversando com o próprio ginecologista, conversando com ela [...] eu pedi para participar e gravar. (P04)*

Pode-se evidenciar a participação paterna no incentivo ao parto vaginal. Neste caso, houve diálogo prévio com o profissional de saúde e a manifestação de interesse em participar pelo companheiro.

### **“Foi um dos momentos mais mágicos da minha vida”: experiências paternas no nascimento do bebê**

No nascimento, todos os pais participaram de alguma maneira. Eles relataram a realização do clampeamento do cordão umbilical e o primeiro contato com o bebê.

*Eu esperei o médico retirar ele e eu acredito que, no momento do nascimento, eu fiz o que eu podia fazer como leigo. Como não sou da área, não sabia exatamente o que eu podia fazer. Eu solicitava auxílio tanto da pediatra dele que estava junto, perguntava o que eu posso fazer, o que eu não posso fazer e ela ia me orientando [...] eu fiz o que eu pude fazer e eu descobri que podia fazer, que foi cortar o cordão, acompanhar ele, vestir logo da saída do parto. (P06)*

*Foi bem emocionante ver ela nascendo [...] eu fui o primeiro a pegar ela no colo, além dos médicos. Uma coisa que marcou bastante foi que ela reconheceu a minha voz quando eu a peguei. Eu sempre conversei com ela na barriga. Ela estava chorando muito por causa que elas [técnicas] pegam, medem e pesam. (P07)*

Outros participantes mencionaram que estiveram presentes no nascimento, especialmente durante a realização dos primeiros exames e cuidados realizados no bebê pelo profissional de saúde. Eles também relataram que carregaram o bebê até a companheira.

*Fui presente até onde deu. Inclusive levei ele para mãe dele junto com a enfermeira. Não podia ficar mais que um dia lá. Até onde deu, participei do nascimento. (P02)*

*Eu a acompanhei ali o tempo todo. Como foi parto normal, eu fiquei segurando a mão dela. Ela nasceu e colocaram a minha filha em cima da mãe. Naquele momento, parecia que ela não respirava muito, começaram a fazer uns negócios assim para respirar e falaram para nós “vamos levar ali pra outra sala para aspirar”. Tinha que aspirar o narizinho. Eu a deixei [companheira] ali, porque o médico disse “pode ir lá com ela [filha]”. (P03)*

*Eu pude estar presente no nascimento dele [...] eu pude estar ao lado dela em todo esse tempo e, após meu filho nascer, eu acompanhei o pediatra nos primeiros exames, na higienização dele. (P04)*

*No momento de nascimento dela, eu compartilhei um momento de alegria, emoção, em poder visualizar o momento que ela saía do corpo da minha companheira e logo após o momento pude trocar um carinho com a minha companheira. Eu fui para uma sala ao lado, para poder ficar os primeiros minutos com ela, que se tornou uma hora e o tempo que eu fiquei fazendo a nebulização nela para sair o líquido que ficou no corpo dela [líquido amniótico da via respiratória] e depois eu pude ficar uma questão de 20 minutos junto com a minha filha e minha companheira numa sala. Foi um dos momentos mais mágicos da minha vida. (P10)*

Observa-se que os pais desejavam participar do nascimento dos filhos. Essa vivência foi permeada por inúmeros sentimentos.

#### **“Eu tentava ajudar”: a participação do pai no pós-parto imediato ou pós-operatório**

No pós-parto imediato ou pós-operatório, alguns participantes relataram preocupação com o bem-estar físico e emocional da companheira. Eles mencionaram atenção quanto ao sangramento pós-parto, os cuidados com a ferida operatória e a amamentação.

*Eu fiquei todo o tempo junto. Fiquei cuidando dela. Prestando atenção nela, no que estava sentindo. Porque a gente sabe que pode ter hemorragia e teve [...] ela dizia que era para eu dormir, descansar. Eu sei que ela não dormiu aquela noite. (P01)*

*Eu acho que a minha participação foi maior [...], o cuidado tem que ser bem*

*maior com o corte, com os pontos, a limpeza. Remédio, questão de esforço [...] eu tive mais participação durante esse período. (P02)*

*Eu pude participar apenas do pós-parto imediato [...] e em todo esse tempo, o [nome do filho] estava no peito dela [...] a equipe estimulou a gente a pensar só naquele momento e, principalmente, ela a esquecer o restante que estava acontecendo na sala cirúrgica. (P04)*

*Como foi cesariana, ela tinha que ficar em repouso. Eu procurei ficar bastante tempo. Ainda procuro ficar bastante tempo com elas. (P05)*

*Como foi cesárea e tinha algumas regras de cuidado, eu a ajudava no banho [...] eu levava comida e água para ela [...] ajudava em tudo que ela precisava, tentava estar presente, no cuidado com ela, buscar e lembrar hora de remédio. (P06)*

*A gente foi para sala de recuperação. Ela ficou algumas horas e depois foi para o quarto. Eu acompanhei, fiquei junto todo esse período. (P07)*

Três participantes relataram que as companheiras tiveram dificuldades iniciais com o aleitamento materno. Um deles menciona que não soube manejar a situação e que pode ter gerado desgaste emocional à esposa.

*Teve um problema no pós-parto que ela não conseguiu amamentar e eu não sabia lidar com isso [...] eu não tinha entendido como funcionava a amamentação [...] A gente estava tentando de tudo para [companheira] amamentar, para fazer com que a nossa filha tomasse o leite materno, só que ela não conseguia sugar a mama. Eu tentava ajudar às vezes, mas não conseguia ajudar ela de forma alguma, até achava que eu atrapalhei e desgastei mais ela, porque ela ficou mais nervosa e a gente não soube lidar com isso e foi algo bem estressante para ela. (P03)*

*Como somos autônomos, fazemos o nosso horário. Isso me permitiu ficar bastante tempo com elas [...] eu curto participar de todos os processos [...] o mais difícil foi a amamentação, até o bebê e a mãe se acostumarem. (P05)*

*Ela teve dificuldade para o leite baixar, teve que tomar remédio. A gente ficou nessa função de que a [filha] pegasse o seio [...] sempre presente. (P07)*

Um dos participantes comenta que, durante a internação hospitalar, nos primeiros dias de vida do bebê, conseguiu participar apenas no turno da manhã e da tarde. Segundo ele, a instituição não autorizava a sua permanência no turno da noite.

*A minha participação no pós-parto foi mais ativa do que eu achei que podia ter sido dentro de um hospital, diante de todas as limitações que a gente pode encontrar num hospital, seja no deslocamento, acesso e de tempo dentro do hospital, mas eu vejo que foi muito flexível a parte médica e de enfermeiros em relação ao meu acesso. Eu pude passar um bom tempo, tanto na parte da manhã quanto na parte da tarde, compartilhando daquele momento com a minha companheira e com a minha filha, apenas não pude “posar” com elas, mas considero que foi muito boa a minha participação, dentro dos critérios do hospital. (P10)*

Os pais também sinalizaram a participação nos cuidados realizados com o bebê



nos primeiros dias de vida. Um deles relata que adiou suas atividades laborais para estar mais próximo do filho e da companheira.

*Pude auxiliar no primeiro banho, na alimentação, tanto dela quanto dele, [...]*

*ajudar na pega correta e por ser mãe e pai de primeira viagem, a gente dá bastante troço. (P04)*

*Nos primeiros dias, quem dava banho no nosso filho, quem trocava fralda, essas coisas eram tudo eu. (P06)*

*Lembro que naqueles dias iniciais, acabei desmarcando a maioria dos trabalhos que eu tinha para poder ficar bastante junto. A família estava perto. Pai, mãe, todos os avós em volta, acompanhando também. (P07)*

A mudança na rotina familiar foi um aspecto recorrente no período pós-parto. Diante disso, houve necessidade de replanejar as atividades laborais dos companheiros.

#### **“Eu participo”: o cuidado e a criação do filho na perspectiva paterna**

Oito participantes referiram participar integralmente no cuidado e na criação do filho. Dois demonstraram participar pontualmente. Eles indicaram envolvimento na escolha da escola, roupas e brinquedos, nos cuidados diários, nas consultas com profissionais de saúde, nas imunizações e em brincadeiras no dia a dia.

*Eu participo de tudo! Tudo que dá eu participo. Até na escolha da escolinha. A gente foi visitar com ele para ver a reação dele no local [...] a gente sempre está buscando brinquedos que estimulem ele, fazendo brincadeiras que estimulem ele [...] na hora de escolher a pediatra, as vacinas que têm no posto e na farmácia, a gente vai junto pesquisar. As roupas a gente escolhe juntos. (P01)*

*A participação no cuidado dela não está sendo muito frequente, porque a gente não mora junto ainda. Eu não participo muito, mas eu estou sempre presente. Todo dia passo um tempo com ele, brinco um pouco, converso. (P02)*

*Eu participo ativamente nos horários que eu não estou trabalhando. Eu sempre fico com ela no turno da noite [...] vou a todas as consultas no pediatra e todas as vacinações [...] uma coisa que a gente sempre se preocupou muito foi com a questão dos estímulos que a gente ia oferecer para ela, ligado ao desenvolvimento dela. A gente sempre estudou muito isso e tem dado bastante certo. (P07)*

*Sempre estive com ela, nunca deixei faltar nada. Sempre brincando, estimulando [...] eu trabalho, quando eu chego de manhã, a mãe dela está saindo. Eu chego, durmo com ela. Depois acordamos, dou o almoço para ela. A gente brinca um pouco, depois levo ela na pracinha, na avó dela. Saio com ela para andar de motoca, fico brincando com ela pelo apartamento mesmo. (P08)*



*A minha participação se faz em todos os aspectos da vida dela e do dia dela, eu estou presente, desde a parte de fazer dormir, de acordar e fazer café, de fazer a higiene dela, de brincar, tentar ser o menos grude possível que eu posso ser. Eu me considero um pai superprotetor, até demais. (P10)*

Diante desse contexto de participação no cuidado e na criação dos filhos, um dos participantes manifesta como tem sido essa experiência na sua vida.

*Vem sendo desafiador. É uma novidade por dia, mas também é gratificante, uma coisa que eu tenho me descoberto um pai diferente a cada dia [...] eu tenho crescido muito tanto como pessoa como profissional também, porque eu tive também que aprender a adequar os meus horários de estudo e de trabalho, preparação de aula. Eu venho curtindo cada minuto. Está sendo engrandecedor para mim. (P06)*

Percebe-se a necessidade de adaptações pessoais e profissionais no cotidiano familiar. Estas visam a vivência da paternidade de forma mais ativa e participativa.

## Discussão

A literatura reforça que, nos últimos anos, a participação paterna vem sendo incentivada e valorizada no período gravídico-puerperal nas ações governamentais.<sup>3,10</sup> A Rede Cegonha, por exemplo, foi uma estratégia instituída em 2011, que visa, dentre inúmeros objetivos, estimular a participação do pai/companheiro na atenção pré-natal. Tal perspectiva demonstra um avanço capaz de contribuir para a mudança na conformação binomial mãe-bebê, incluindo o companheiro nesse processo.<sup>3,8</sup>

No estudo em tela, verificou-se que a participação paterna no período gravídico-puerperal constitui em um processo frequente, apesar de fatores limitantes. Nesse sentido, pontua-se que esse período é propício para o envolvimento e inclusão efetiva daquele(a) que desempenhará a paternidade na estrutura familiar.

No primeiro tema, que trata da vivência do pai na gestação e no pré-natal, os depoimentos dos participantes demonstram que a ausência nas consultas de pré-natal, muitas vezes, esteve associada à jornada de trabalho, sinalizando, assim, a necessidade de maior sensibilização dos profissionais e serviços de saúde. Nesse sentido, considera-se fundamental a adequação dos horários de atendimento, a fim de permitir a maior participação paterna e/ou a criação de estratégias que proporcionem a sua inclusão.

Sob essa perspectiva, o Ministério da Saúde elaborou um guia para profissionais de saúde acerca do pré-natal masculino, a fim de aproximar a figura paterna do ciclo gravídico.<sup>8</sup>

A Portaria nº 1.474, de 8 de setembro de 2017, incorporou como procedimento o Pré-Natal do Parceiro no Sistema Único de Saúde (SUS), reafirmando a necessidade da paternidade ativa e demonstrando, também, a preocupação com a saúde do companheiro, a partir da realização de abordagens de saúde, que anteriormente eram restritas à gestante. No entanto, ainda são necessárias adequações para atender as especificidades desses companheiros, considerando, por exemplo, a sua identidade de gênero e/ou orientação sexual, perspectivas que nem sempre são pensadas nas ações em saúde.

Além disso, apesar dessas ações demonstrarem progresso significativo com relação à maior participação do companheiro, um número expressivo de homens não frequenta, por exemplo, o acompanhamento pré-natal por estarem envolvidos com outra atividade no mesmo horário, como o trabalho. Devido às obrigações laborais, a participação destes é dificultada, assim como a sua inserção efetiva no cuidado pré-natal.<sup>3</sup> Tal realidade só reforça as concepções de que esse período é uma vivência exclusiva da mulher. Frente a esse obstáculo, uma alternativa seria ampliar o horário de funcionamento dos serviços de saúde, com a finalidade de englobar um público maior, a partir da flexibilização nos horários.

Outra problemática identificada por autores envolve o desinteresse e desconhecimento acerca da importância do envolvimento paterno, bem como a manutenção de normas sociais, que reforçam a ideia de que os homens devem ser os principais provedores, refletindo na baixa adesão dos companheiros.<sup>17-18</sup> Nesse contexto, fatores como baixa renda salarial e escolaridade também podem dificultar ainda mais a participação paterna.<sup>3</sup>

Nesse sentido, cabe ponderar que, no presente estudo, pelo menos cinco participantes possuíam ensino superior completo e nove possuíam trabalho fixo remunerado. Apesar desses dados não serem determinantes para explicar os resultados, é possível inferir que representam aspectos que contribuem para a participação e envolvimento mais frequente.

No que tange à atenção pré-natal, considera-se que esta requer momentos de escuta qualificada e de acolhimento, respeitando a autonomia da gestante e proporcionando a participação do companheiro de forma ativa, com vistas à promoção da igualdade de gênero nos contextos da maternidade e paternidade.<sup>18-19</sup> A participação

paterna vem ressignificando essa fase de transformações que, tradicionalmente, era vivenciada efetivamente apenas pela mulher, tanto a nível corporal como psicológico e social. Logo, o envolvimento do companheiro é fundamental para a criação de vínculo com a parceira e filho(a), o que pode ser ampliado e solidificado ao longo do período gravídico-puerperal.

Ainda se verificou a preocupação constante dos participantes do estudo com a evolução saudável da gestação e com o bem-estar da companheira. O mesmo zelo foi vislumbrado em estudos, que se identificou a participação dos companheiros nas consultas e em exames,<sup>2-3</sup> e no cuidado com a alimentação e as tarefas que exigiam esforço materno.<sup>2</sup>

No segundo tema, que envolveu a participação do pai no trabalho de parto e parto, pode-se observar que a sua presença promoveu o bem-estar físico e psicológico da parturiente. A literatura aponta que, no parto, a participação do companheiro pode proporcionar a redução do tempo do TP, menor número de intervenções e redução na ansiedade e medo do parto da parturiente.<sup>19</sup> Também está associada à maior possibilidade de a mulher receber analgesia, utilizar métodos não farmacológicos para alívio da dor, escolher a posição para o parto e menor probabilidade de ser amarrada.<sup>20</sup>

Nos depoimentos, é possível notar que sua participação também foi oportuna para o uso dos métodos não farmacológicos de alívio da dor, corroborando com os achados de estudo,<sup>20</sup> que mostra que a presença paterna contribui para o uso dos métodos não farmacológicos de alívio da dor. Além de auxiliar no uso destes métodos, a presença paterna também é considerada estratégia efetiva para o alívio da dor. O companheiro pode proporcionar apoio emocional, conforto, segurança e outros benefícios que podem diminuir a sensação de ansiedade e medo da parturiente.<sup>20</sup>

Alguns participantes não estavam presentes desde o início da cesariana, evidenciando a dificuldade encontrada nos serviços de saúde acerca da inclusão efetiva do acompanhante nesse procedimento, sendo que essa restrição gerou o sentimento de frustração em um dos pais. Autores constatam que muitos acompanhantes se deparam com dificuldades para acompanhar o parto integralmente, devido à resistência dos profissionais e instituições de saúde, que, muitas vezes, alegam possuir uma estrutura física inadequada para recebê-los.<sup>21</sup>

No procedimento de cesariana, a resistência quanto à presença do acompanhante, se mostra ainda mais frequente. Se alega que o acompanhante pode atrapalhar a assistência ofertada por estar em um ambiente cuja dinâmica é desconhecida.<sup>21</sup> Assim, é fundamental que os profissionais de saúde identifiquem as demandas apresentadas pelo acompanhante e, com isso, possam explicar e sanar questionamentos acerca da assistência prestada.<sup>22</sup> As tecnologias educacionais, como as cartilhas, constituem recursos que podem auxiliar nesse processo, ao permitirem a preparação e a orientação, bem como o envolvimento e participação paterna ao no processo parturitivo.<sup>23</sup>

Ainda frente à problemática histórica envolvendo a participação paterna no parto, reforça-se a existência da Lei 11.108, a qual garante o direito de acompanhante à parturiente durante o pré-parto, parto e pós-parto imediato, o qual pode ser o companheiro ou outra pessoa indicada por ela. Essa lei tem permitido ultrapassar o obstáculo cultural e de barreira de gênero, contribuindo para a inserção da figura do companheiro no processo de parturição. Porém, se faz necessário a divulgação e discussão constante da lei pelos profissionais de saúde, buscando empoderar mulheres, companheiros(as) e familiares acerca dos seus direitos.

No terceiro tema, que envolve as experiências paternas no nascimento do bebê, pode-se observar que os companheiros não tiveram postura expectante. Eles participaram ativa e efetivamente durante o nascimento dos filhos, sendo que essas experiências geraram sentimentos e emoções singulares e, muitas vezes, ambivalentes.

A participação paterna de modo constante e efetivo permite ressignificar o “ser pai”. Essa mudança é capaz de repercutir em mudanças na construção social e de gênero, que tradicionalmente designava aspectos relacionados à reprodução e aos cuidados com o filho apenas à mulher, deixando aquele que desempenha a paternidade afastado desse contexto.<sup>4-5</sup>

A participação paterna no nascimento do bebê, conforme observado nos depoimentos, permite que eles compartilhem situações e sentimentos que anteriormente eram vividos apenas pela mulher e/ou profissional de saúde, como segurar o filho pela primeira vez e cortar o cordão umbilical. Nessa direção, a participação e envolvimento paterno pode gerar sensação de valorização, fortalecer e

ampliar laços entre o casal e com a criança.<sup>5,10</sup>

Os achados do estudo coadunam-se aos resultados evidenciados em pesquisa,<sup>22</sup> na qual os pais demonstraram a importância de estarem presentes nos primeiros minutos de vida. Nesse sentido, para muitos companheiros, o nascimento é a materialização da paternidade.<sup>5</sup>

Ainda se observou que, nos primeiros dias de vida do bebê, um dos participantes se afastou das atividades laborais para estabelecer uma rede de apoio eficaz para a companheira e o filho. A família também foi incluída nesse processo, demonstrando que o período gravídico-puerperal pode representar um evento familiar e não apenas feminino.

O nascimento do filho pode refletir de forma direta na dinâmica do casal e da família. Nota-se a modificação nas demandas geradas nesse período, sendo necessário a articulação e a divisão de atividades e responsabilidades entre o casal e/ou familiares. Para muitos pais, a chegada do filho pode proporcionar alterações na organização nas atividades laborais.<sup>5</sup>

Nesse íterim, a licença paternidade, prevista em lei, pode colaborar para a paternidade mais participativa, promovendo o estabelecimento de vínculo entre pai-filho e refletindo no cuidado e desenvolvimento adequado da criança. Entretanto, o tempo limitado estabelecido na legislação pode ser desafiador para nova dinâmica familiar, dificultando a participação efetiva do companheiro. Tal contexto pode refletir em demandas exclusivas à mulher, além de sobrecarga. Portanto, são necessários debates e ponderações sobre a licença paternidade, considerando a possibilidade de ampliação do período vigente.

No quarto tema, que trata da participação do pai no puerpério imediato, identificou-se relatos de dificuldade com a amamentação. Essa situação pode representar um fator estressante e proporcionar sentimentos ambíguos, que afetam não só a mulher, como também o companheiro. Nesse sentido, um dos participantes relata não ter compreendido como funcionava a amamentação, o que pode indicar que a temática foi pouco esclarecida ou abordada no acompanhamento pré-natal.

O processo de amamentação pode ser complexo e multidimensional, envolvendo todos que possuem vínculo com a mãe, como companheiro(a). Pesquisa desenvolvida com 152 mulheres, com o objetivo de identificar as pessoas, que atuam como fonte de

apoio primária e influenciam no aleitamento materno, revelou o companheiro como a pessoa que mais fornece apoio na adesão e manutenção dessa prática, confirmando a sua importância nessa vivência.<sup>24</sup>

A solidificação de uma rede de apoio e o envolvimento do companheiro de forma direta no processo de amamentação pode ser imprescindível para a adesão e manutenção desse processo.<sup>25</sup> Portanto, é necessário que essa temática seja discutida pelos profissionais de saúde desde o pré-natal, permitindo, assim, a inclusão do companheiro nesse processo, auxiliando-os na compreensão e na sensibilização quanto à sua corresponsabilidade diante de possíveis dificuldades e intercorrências que possam surgir nesse período.

O puerpério, como visto, pode possuir características comuns em distintos núcleos familiares, representando um período de transição. Assim, no primeiro momento de adaptação familiar, os participantes assumiram ou compartilharam os cuidados do RN com a companheira, desconstruindo a prática cultural de atribuir essa função somente à mãe.

Artigo de revisão sinaliza as possibilidades de participação paterna. Os autores citam o auxílio nos cuidados da companheira, a divisão de afazeres relacionados ao âmbito doméstico e aos cuidados com o filho, apoio e incentivo no momento da amamentação e na prevenção de intercorrências ligadas a essa prática.<sup>11</sup> Estas possibilidades refletem as mudanças vivenciadas ao longo da história sobre a representação social paterna, o qual inicialmente era visto como senhor absoluto da família, e que, na atualidade, é observado como uma figura mais presente, participativa e próxima da família e dos assuntos domésticos.<sup>26</sup>

Os cuidados listados pelos participantes demonstram a sua participação e envolvimento nos cuidados da parceira e do filho, evidenciando mudanças na rotina e atividades desenvolvidas pelo casal. Esses achados aproximam-se aos descritos por autores,<sup>4</sup> que observaram que as atividades desempenhadas pelos pais se assemelham em distintas conformações familiares, abrangendo aspectos voltados às necessidades do RN, como troca de fraldas, realização de higiene corporal e preparo da alimentação. Nota-se também a preocupação e o envolvimento com a educação e a participação nas brincadeiras infantis.

No quinto tema, que aborda o cuidado e a criação do filho na perspectiva paterna, é possível constatar que a paternidade representou um processo de ressignificação pessoal, capaz de repercutir em novas atribuições sociais e responsabilidades, ultrapassando o conceito histórico de que o pai era apenas o provedor financeiro. A participação ativa dos participantes mostrou-se atrelada às necessidades vivenciadas pela criança e a família.

Estudo realizado com 15 pais identificou que todas as companheiras destes estavam inseridas no mercado de trabalho, aspecto cada vez mais comum e frequente no contexto atual. Tal realidade tem refletido na desconstrução da ótica patriarcal e ampliado as perspectivas sobre a paternidade. Apesar de muitos pais ainda compreenderem a paternidade atrelada à provisão material e financeira, são visíveis as mudanças que vêm ocorrendo. Cada vez mais tem se observado que, para o exercício efetivo da paternidade, é necessária a maior participação da figura paterna nos cuidados com a criança.<sup>4</sup> Estudo de revisão sinaliza que, na atualidade, o papel paterno vem abrangendo ações de cuidado, educação e provisão dos filhos, demonstrando que o homem pode contribuir para a subsistência familiar, mas também desenvolver papel de educador, que conduz os filhos ao longo da vida.<sup>7</sup>

Acerca das possibilidades da participação paterna nessa perspectiva, pode-se inferir pela fala de um participante, que a ausência de convívio diário com a companheira configura-se em aspecto limitador para sua participação no cuidado e na criação do filho, apesar deste participar sempre que possível. Ademais, um participante relatou que o fato de ser pai pela primeira vez pode corroborar como um fator limitador, mas não impeditivo para desenvolver os cuidados com o filho. Desse modo, depreende-se que a paternidade pode ser permeada por sentimentos de medo e insegurança, frente às novas atribuições.

Nos depoimentos, é notável o desejo de mudança na construção social, que envolve a definição tradicional de paternidade, demonstrando a busca por novas possibilidades de exercício e vivência desse papel. Os participantes evidenciam novas descobertas, vivências, desafios e desejos de estarem envolvidos no período gravídico-puerperal, desempenhando novas possibilidades de paternidade. Nesse sentido, os



achados podem fornecer subsídios para os profissionais de enfermagem sobre as nuances e os benefícios da paternidade participativa e efetiva, além de proporcionar a reflexão sobre a inserção paterna nas instituições de saúde.

Os profissionais e os serviços de saúde precisam atuar na criação de estratégias de saúde que permitam o acesso, a inserção e a participação paterna, frente às repercussões positivas geradas pela sua presença e inclusão. A inserção e criação de vínculo com o serviço de saúde pode ser oportuna para realização de ações de promoção e prevenção em saúde ligados não apenas à saúde materno-infantil, mas também à saúde do homem.

A temática ainda se demonstra oportuna para a integração universidade-comunidade, no sentido da criação de estratégias extensionistas com esses companheiros, que podem favorecer e potencializar a discussão da temática, além de proporcionar a inserção de alunos de graduação em enfermagem nesse contexto, o que pode contribuir para formação profissional e refletir na assistência futura à população.

Considera-se que o contexto de pandemia pode ter gerado uma limitação ao estudo, gerando a necessidade de realização da coleta de dados em plataforma digital. Tal situação pode ter limitado a participação de indivíduos que não possuíam acesso à internet. Ainda, observou-se que todos os participantes incluídos na pesquisa tinham acesso ao sistema suplementar de saúde, o que pode ter refletido nos resultados encontrados.

Sinaliza-se a necessidade de estudos abrangendo indivíduos que desenvolvem a paternidade e que tenham acesso exclusivamente ao SUS, verificando, assim, as suas possibilidades de participação no período gravídico-puerperal. Ademais, a pesquisa teve apenas participantes heterossexuais, limitando os achados ao modelo heteronormativo tradicionalmente estabelecido na sociedade. Nesse sentido, estudos abrangendo novas configurações familiares são fundamentais.

## **Conclusão**

O estudo possibilitou conhecer a percepção do companheiro sobre a vivência da paternidade no período gravídico-puerperal. Por meio dos depoimentos dos participantes, pode-se ponderar que a paternidade pode ser permeada por fatores

singulares, culturais, sociais e de cunho econômico e político. Nos contextos de vida dos participantes, são observadas repercussões positivas na tríade familiar devido à participação paterna. Também se notam mudanças de identidade social, criação de vínculo precoce com o bebê e promoção de bem-estar físico e emocional à companheira.

A vivência paterna esteve permeada de sentimentos ambivalentes, desafios e novas possibilidades para a estrutura familiar, demonstrando a importância da rede de apoio. Além disso, a participação paterna no período gravídico-puerperal mostrou-se frequente, com demonstração de apoio efetivo à companheira. Ainda assim, algumas dificuldades foram identificadas, como barreiras no acesso a alguns serviços de saúde, ausência destes em determinadas situações e dúvidas sobre temáticas relacionadas ao exercício da paternidade, dificultando o envolvimento adequado e permitindo a perpetuação do seu distanciamento.

Os achados podem indicar que o exercício atual da paternidade vem mudando e ultrapassando os aspectos históricos e culturais limitantes, que correspondiam à provisão material e à passividade. A paternidade revela-se como oportunidade do companheiro se envolver nos cuidados da companheira e do filho, atuando de forma ativa na promoção de saúde e na realização de atividades domésticas. O envolvimento do companheiro pode auxiliar na ressignificação do papel paterno na sociedade atual, desencadeando amadurecimento pessoal e benefícios ao contexto familiar e social.

## Referências

1. Campos PA, Féres-Carneiro T. Sou mãe: e agora? Vivências do puerpério. *Psicol USP*. 2021;32:e200211. doi: 10.1590/0103-6564e200211.
2. Prates LA, Gomes NS, Pilger CH, Escobal APL, Lipinski JM, Ressel LB. "Nós estamos grávidos": rituais de cuidado desenvolvidos por famílias durante o processo gestacional. *Rev Enferm UFSM*. 2020;10:e63. doi: 10.5902/2179769240818.
3. Brito JGE, Santos JM, Barreiro MSC, Dantas DS, Leite AM, Mendes RB. Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: prevalência e fatores associados. *Cogitare Enferm*. 2021;26:e75169. doi: 10.5380/ce.v26i0.75169.
4. Dal-Rosso GR, Silva SO, Pieszak GM, Ebling SBD, Silveira VN. Experiências narradas por homens no exercício da paternidade: rompendo paradigmas. *Rev Enferm UFSM*. 2019;9:e63. doi: 10.5902/2179769228653.
5. Santos SS, Morais RCM, Silveira AO, Medeiros CC, Franzoi MAH. A construção da paternidade ao nascimento do filho a termo e saudável. *Rev Fam Ciclos Vida Saúde Contexto Soc*. 2021;9:767-78. doi: 10.18554/refacs.v9i0.4943.

6. Ril SY, Oliveira Junior JB, Mello MMC, Portes VM, Moretti-Pires RO. "Mãe é só uma!": violência institucional nas experiências de dupla maternidade na atenção à saúde. *Ciênc Saúde Colet*. 2024;29(4):e19802023. doi: 10.1590/1413-81232024294.19802023.
7. Oliveira MAS, Cruz MA, Estrela FM, Silva AF, Magalhães JRF, Gomes NP, et al. Papel paterno nas relações familiares: revisão integrativa. *Acta Paul Enferm*. 2022;35:eAPE0306345. doi: 10.37689/acta-ape/2022AO0306345.
8. Ministério da Saúde (BR). Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2023.
9. Queiroz OL, Stermer PRR, Moura DSC. Participação paterna na gestação, parto e puerpério: uma revisão integrativa. *Braz J Dev*. 2021;7(4):39497-508. doi: 10.34117/bjdv7n4-420.
10. Farias IC, Fiorentin LF, Bortoli CFC. Benefícios da participação paterna no processo gestacional. *J Nurs Health*. 2023;13(1):e13122369. doi: 10.15210/jonah.v13i1.22369.
11. Alvarenga WA, Sousa MCSC, Sales JKL, Neris RR, DeMontigny F, Nascimento LC. Elements of fatherhood involved in the gestational period: a scoping review. *Rev Bras Enferm*. 2024;77(1):e20230029. doi: 10.1590/0034-7167-2023-0029.
12. Schmitz MES, Deus MD, Gouvêa AP, Silva SB, Vieira ML. Envolvimento paterno e temperamento infantil: revisão sistemática de literatura. *Inter Psico*. 2020;24(1). doi: 10.5380/psi.v24i1.56257.
13. Fonseca BS, Shibukawa BMC, Piran CMG, Batista JS, Fonseca BS, Piran CMG, et al. O papel paterno durante o primeiro ano de vida do bebê: revisão integrativa. *Nursing*. 2021;24(283):6832-45. doi: 10.36489/nursing.2021v24i283p6832-6845.
14. Fontes CAS, Alvim NAT. The importance of the nurse's interaction with oncological patients facing the impact of the diagnosis. *Ciênc Cuid Saúde*. 2009;7(3):346-54. doi: 10.5935/1414-8145.20130007.
15. Costa BRL. Bola de neve virtual: o uso das redes sociais virtuais no processo de coleta de dados de uma pesquisa científica. *Rev Interdiscip Gest Soc*. 2018;7:15-37. doi: 10.9771/23172428rigs.v7i1.24649.
16. Bardin L. *Análise de conteúdo* Lisboa: Edições 70, 1977.
17. Carvalho DDSM, Alencar JI, Sá ENFB, Barros CNV, Silva EG, Silva ML, et al. A importância da adesão do parceiro ao pré-natal para o acompanhamento e desenvolvimento gestacional. *Recima21*. 2023;4(9):e493951. doi: 10.47820/recima21.v4i9.3951.
18. Nascimento CM, Barbosa DSP, Pereira ALP, Mouta RJO, Silva SCSB. Questões de gênero na consulta pré-natal de enfermagem: percepções das enfermeiras residentes. *Rev Enferm UFSM*. 2020;10:e91. doi: 10.5902/2179769241974.
19. Oliveira PC, Ferreira MCV, Barbosa DFR, Cerqueira JCO, Verçosa RCM, Santana KGS, et al. Os benefícios da presença do pai no trabalho de parto e parto. *Braz J Dev*. 2021;7(2):18142-59. doi: 10.34117/bjdv7n2-450.
20. Tomasi YT, Saraiva SS, Boing AC, Delziovio CR, Wagner KJP, Boing AF. Do pré-natal ao parto: um estudo transversal sobre a influência do acompanhante nas boas práticas obstétricas no Sistema Único de Saúde em Santa Catarina, 2019. *Epidemiol Serv Saúde*. 2021;30(1):e2020383. doi: 10.1590/S1679-49742021000100014.
21. Quadros CB, Matos MB, Rubin BB, Trettim JP, Cunha GK, Scholl CC, et al. Ausência de acompanhamento familiar e fatores associados nos partos da zona urbana de uma cidade do sul do Brasil: fato ou ficção? *Rev*

Bras Epidemiol. 2023;26:e230053. doi: 10.1590/1980-549720230053.2.

22. Melo BLPL, Moreira FTLS, Alencar RM, Magalhães BC, Cavalcante EGR, Maia ER, et al. Violência obstétrica à luz da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural. Rev Cuid. 2022;13(1):e1536. doi: 10.15649/cuidarte.1536.

23. Nour GFA, Silva MAM, Sousa AJC, Moreira ACA, Freitas CASL, Coelho TS, et al. Educational technology to promote father involvement in childbirth and birth. Rev Bras Enferm. 2022;75(5):e20210243. doi: 10.1590/0034-7167-2021-02430.

24. Peres JF, Carvalho ARS, Viera CS, Linares AM, Christoffel MM, Toso BRGO. Qualidade da relação da gestante com as pessoas próximas e o aleitamento materno. Esc Anna Nery. 2021;25(2):e20200163. doi: 10.1590/2177-9465-ean-2020-0163.

25. Faria ER, Silva DDFD, Passberg LZ. Factors related to exclusive breastfeeding in the context of Primary Health Care. Cudas. 2023;35(5):e20210163. doi: 10.1590/2317-1782/20232021163pt.

26. Simões MM, Santos MA. Paternidade e configurações vinculares nos transtornos alimentares à luz da psicanálise vincular. Rev Latinoam Psicopatol Fundam. 2023;26:e220946. doi: 10.1590/1415-4714.e.220946.

**Fomento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS)

## **Contribuições de autoria**

### **1 – Bruno Pereira de Souza**

Enfermeiro, Residente – brunoenf.souza@gmail.com

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

### **2 – Láisa Emannuele Pereira Knapp**

Enfermeira – laisaknapp.aluno@unipampa.edu.br

Revisão e aprovação da versão final

### **3 – Laís Antunes Wilhelm**

Enfermeira, Doutora – lais.wilhelm@ufsc.br

Revisão e aprovação da versão final

### **4 – Jussara Mendes Lipinski**

Enfermeira, Doutora – lais.wilhelm@ufsc.br

Revisão e aprovação da versão final

### **5 – Joice Moreira Schmalfuss**

Enfermeira, Doutora – joice.schmalfuss@uffs.edu.br

Revisão e aprovação da versão final

### **6 – Lisie Alende Prates**

Autor Correspondente

Enfermeira, Doutora – [lisieprates@unipampa.edu.br](mailto:lisieprates@unipampa.edu.br)

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

**Editor-Chefe:** Cristiane Cardoso de Paula

**Editor Associado:** Rosane Cordeiro Burla de Aguiar

### Como citar este artigo

Souza BP, Knapp LEP, Wilhelm LA, Lipinski JM, Schmalfluss JM, Prates LA. Contemporary possibilities of the experience of paternity in the puerperal pregnancy cycle: qualitative study. Rev. Enferm. UFSM. 2024 [Access at: Year Month Day]; vol.14, e33:1-26. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769287842>